

3.2 – FERROESTE – ESTRADA DE FERRO PARANÁ – OESTE S.A.

3.2.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A., empresa do Estado do Paraná, obteve da União concessão para construir e operar uma estrada de ferro na direção leste-noroeste, partindo de Guarapuava-PR, passando por Cascavel - PR, bifurcando até Foz do Iguaçu - PR e Dourados - MS. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial n.º 96.913, de 03/10/88, publicado no Diário Oficial da União em 04/10/88.

Projeto da Ferrovia

Área de Atuação	Paraná Mato Grosso do Sul	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m Total	248 km 248 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	Guarapuava-PR	

Situação Atual

Área de Atuação	Paraná	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m	248 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
ALL – América Latina Logística do Brasil S.A.	Guarapuava-PR	
Pontos de Interconexão com Portos		
Paranaguá-PR		

3.2.1.1 – Transporte de Cargas Realizado.

3.2.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIÇÃO %
2 - Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Cimento	CIMENTO A GRANEL	14,9	0,0	-100,00
		CIMENTO ACONDICIONADO	47,5	0,1	-99,74
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	62,5	0,1	-99,80
	TOTAL DO GRUPO		62,5	0,1	-99,80
3 - Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	434,0	439,9	1,35
		FARELO DE SOJA	83,2	23,6	-71,69
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	517,2	463,5	-10,39
	Produção Agrícola	FARELOS - MILHO	0,0	0,0	-
		FARELOS - OUTROS	1,0	0,0	-100,00
		GRÃOS - CEVADA	15,3	0,0	-100,00
		GRÃOS - MILHO	286,7	283,2	-1,23
		GRÃOS - TRIGO	117,0	26,6	-77,29
		ÓLEO VEGETAL	16,7	17,7	6,24
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	436,7	327,5	-25,01
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	18,8	0,0	-100,00
		CLORETO DE POTÁSSIO	67,0	0,0	-100,00
		FOSFATO	114,2	0,0	-100,00
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	127,3	1,1	-99,14
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	85,8	0,0	-100,00
		AMÔNIA	3,0	0,0	-100,00
		URÉIA	11,6	0,0	-100,00
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	8,0	0,0	-100,00
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	435,7	1,1	-99,75
	TOTAL DO GRUPO		1.389,7	792,0	-43,01
4 - Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	GASOLINA	0,2	0,0	-100,00
		ÓLEO CRU	0,5	0,0	-100,00
		ÓLEO DIESEL	0,4	0,0	-100,00
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1,1	0,0	-100,00	
TOTAL DO GRUPO		1,1	0,0	-100,00	
5 - Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	58,0	69,3	19,45
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	0,0	0,1	119,05
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	58,1	69,4	19,53
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	0,0	1,0	-
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	0,0	0,3	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,0	1,3	-
TOTAL DO GRUPO		58,1	70,7	21,78	
TOTAL GERAL			1.511,3	862,9	-42,91

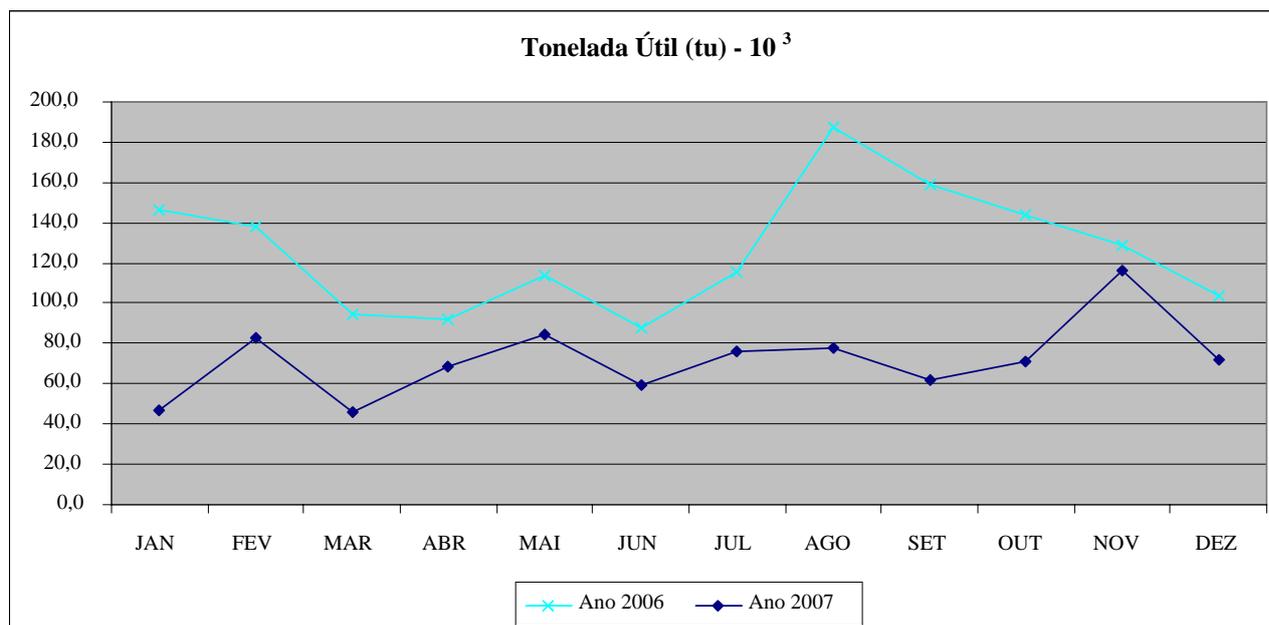
3.2.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) – 2006 e 2007

(10⁶)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIACÃO %
2 - Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Cimento	CIMENTO A GRANEL	10,1	0,0	-100,00
		CIMENTO ACONDICIONADO	32,5	0,0	-99,91
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	42,6	0,0	-99,93
	TOTAL DO GRUPO		42,6	0,0	-99,93
3 - Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	263,0	295,4	12,30
		FARELO DE SOJA	50,8	15,0	-70,41
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	313,8	310,4	-1,08
	Produção Agrícola	FARELOS - MILHO	0,0	0,0	-
		FARELOS - OUTROS	0,7	0,0	-100,00
		GRÃOS - CEVADA	11,3	0,0	-100,00
		GRÃOS - MILHO	218,1	224,3	2,81
		GRÃOS - TRIGO	80,5	25,7	-68,05
		ÓLEO VEGETAL	12,3	13,1	6,38
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	323,0	263,1	-18,55
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	12,5	0,0	-100,00
		CLORETO DE POTÁSSIO	48,8	0,0	-100,00
		FOSFATO	69,4	0,0	-100,00
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	83,1	1,0	-98,78
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	59,2	0,0	-100,00
		AMÔNIA	2,2	0,0	-100,00
		URÉIA	7,6	0,0	-100,00
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	5,7	0,0	-100,00
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	288,5	1,0	-99,65
	TOTAL DO GRUPO		925,3	574,5	-37,91
4 - Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	GASOLINA	0,1	0,0	-100,00
		ÓLEO CRU	0,4	0,0	-100,00
		ÓLEO DIESEL	0,2	0,0	-100,00
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,7	0,0	-100,00	
TOTAL DO GRUPO		0,7	0,0	-100,00	
5 - Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	36,8	44,8	21,76
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	0,0	0,1	119,35
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	36,8	44,9	21,84
	Carga Geral - Não Containerizada	OUTRAS - Carga Geral não containerizada	0,0	0,2	-
		OUTRAS - C Geral não contein - Perigoso	0,0	0,0	-
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,0	0,4	-	
TOTAL DO GRUPO		36,8	45,3	23,06	
TOTAL GERAL			1.005,5	619,8	-38,35

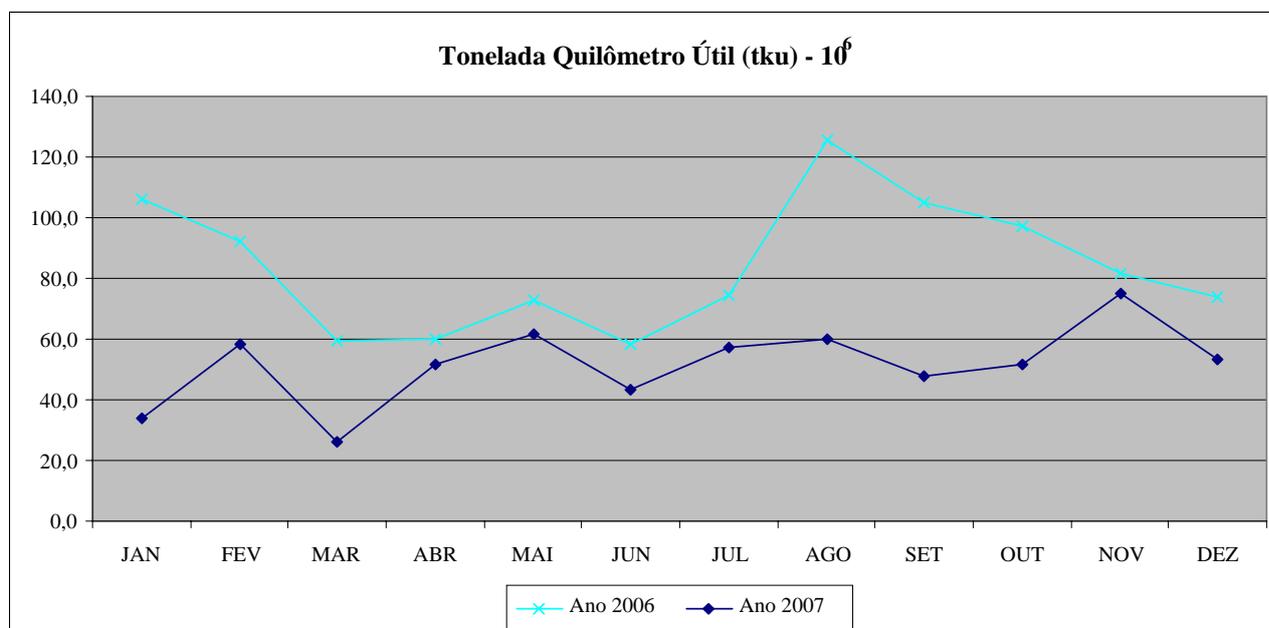
3.2.2 – Indicadores Operacionais

3.2.2.1 – Total de Carga Transportada



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	146,3	138,3	94,4	91,8	113,4	88,3	115,9	187,6	158,7	144,1	128,5	104,1	1.511,3
Ano 2007	46,7	82,8	46,0	68,7	84,7	59,2	76,2	77,7	61,7	71,1	116,1	72,0	862,9

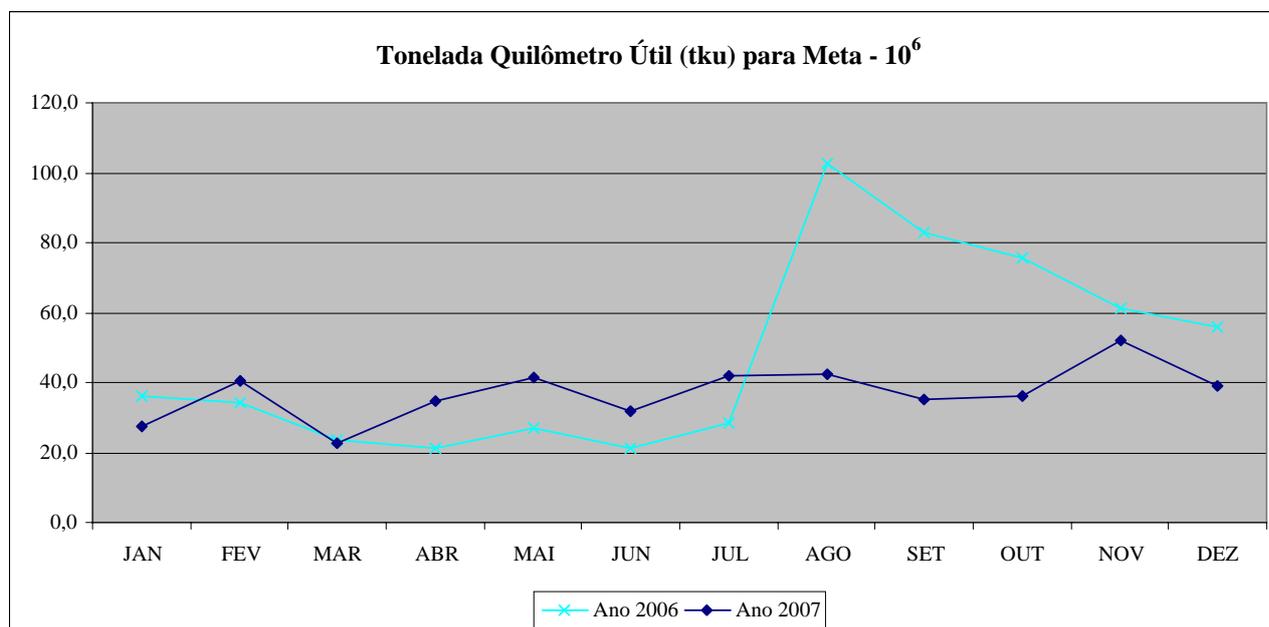
3.2.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	106,1	91,9	59,2	60,0	72,7	58,4	74,2	125,7	105,0	97,0	81,6	73,7	1.005,5
Ano 2007	33,9	58,5	26,2	51,4	61,8	43,2	57,4	59,8	47,7	51,5	75,0	53,4	619,8

3.2.2.3 – Produção do Transporte de Carga para Meta.

Não foram estipuladas metas de produção para 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	35,9	34,0	23,4	21,3	26,8	21,4	28,5	102,5	83,0	75,8	61,2	55,7	569,6
Ano 2007	27,4	40,5	22,7	34,7	41,4	31,8	41,8	42,3	35,4	36,3	52,0	39,2	445,3

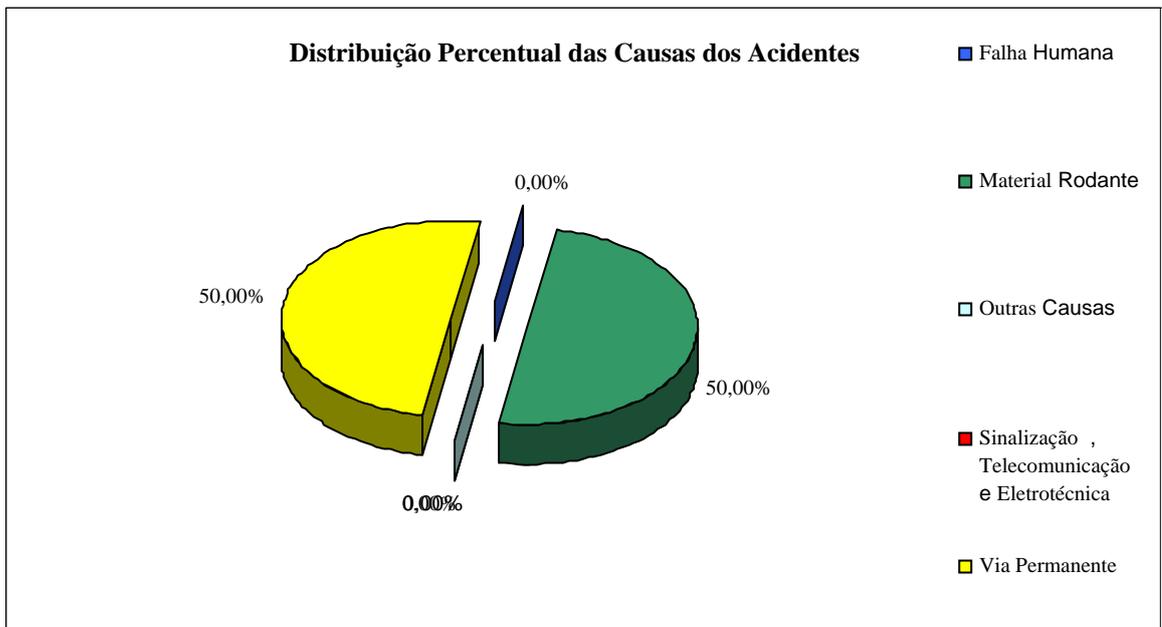
3.2.2.4 – Meta de Produção

Não foram estipuladas metas de produção para 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.

3.2.3 – Segurança Operacional

3.2.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

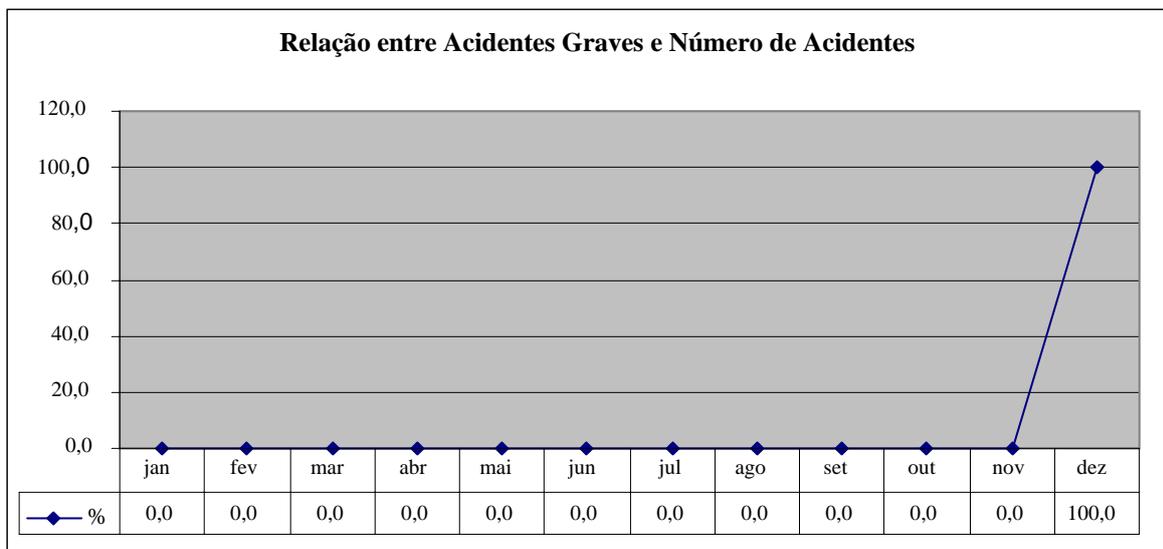
ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Material Rodante	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Outras Causas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Número de Acidentes	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2



3.2.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
Nº DE ACIDENTES GRAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.2.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



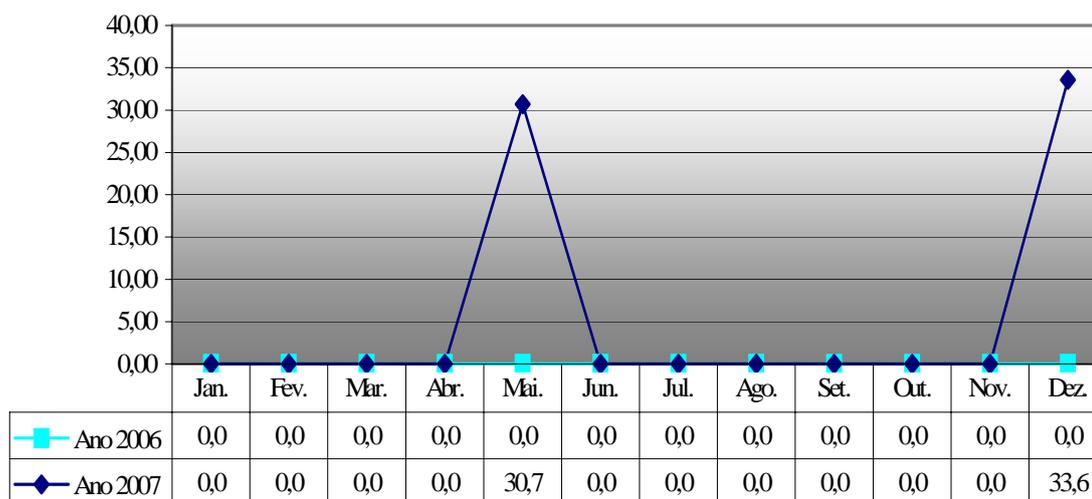
3.2.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2007	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	32,3	29,8	31,6	27,8	34,6	23,6	28,3	41,0	44,7	37,5	33,6	32,3	397,3
2007	20,6	30,8	22,1	23,6	32,6	26,6	27,8	28,6	30,1	30,1	35,6	29,8	338,3

3.2.3.5 – Índice de Acidentes

Índice de Acidentes
Nº de acidentes/Milhão de trem Km



3.2.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

Não existem metas de redução de acidentes para 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.

3.2.4 – Dados Econômico-financeiros

3.2.4.1 – Desempenho Econômico-financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO		R\$ mil
ITENS	2006	2007
ATIVO CIRCULANTE	50.255	7.412
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.323	1.329
ATIVO PERMANENTE	335.596	331.051
ATIVO TOTAL	387.174	339.792
PASSIVO CIRCULANTE	43.664	659
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	1.323	1.062
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	342.187	338.071
PASSIVO TOTAL	387.174	339.792

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil
ITENS	2006	2007
RECEITA BRUTA	0	17.760
Deduções da Receita	0	(2.301)
RECEITA LÍQUIDA	0	15.459
Custo dos Serviços Prestados	0	(18.224)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	0	(2.765)
Receitas (Despesas) Operacionais	(6.355)	(1.664)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	484	(38)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	0
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(5.871)	(4.467)
Resultado Não operacional	0	0
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IR E CSLL	(5.871)	(4.467)
Contribuição Social e IR	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(5.871)	(4.467)

Fonte: Demonstrações Financeiras

3.2.4.2 – ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A Ferroeste, por força da decisão judicial proferida na Ação da Falência nº 631/2005 da 3ª Vara Cível de Cascavel, em 14 de dezembro de 2006 e pelo Auto de Imissão de Posse de 18 de dezembro de 2006, retomou a posse do Terminal de Carga e Descarga que se encontrava na posse da falida Ferropar S.A., bem como de todas as instalações, praticando a partir dessa data os atos necessários à operação da ferrovia e ao seu pleno funcionamento.

Assim, a análise econômico-financeira comparativa da FERROESTE fica prejudicada, pois só a partir de 2007 a concessionária assumiu as atividades da ferrovia. A FERROESTE apresentou demonstrativos contábeis com operações tipicamente financeiras e administrativas nos anos de 2003 a 2006, não podendo avaliar a priori suas atividades.

3.2.4.3 – FISCALIZAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

O acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, não prescindindo de visita às instalações das Concessionárias. Ressaltando-se que nos casos necessários serão realizadas diligências para inspeção e/ou auditoria.

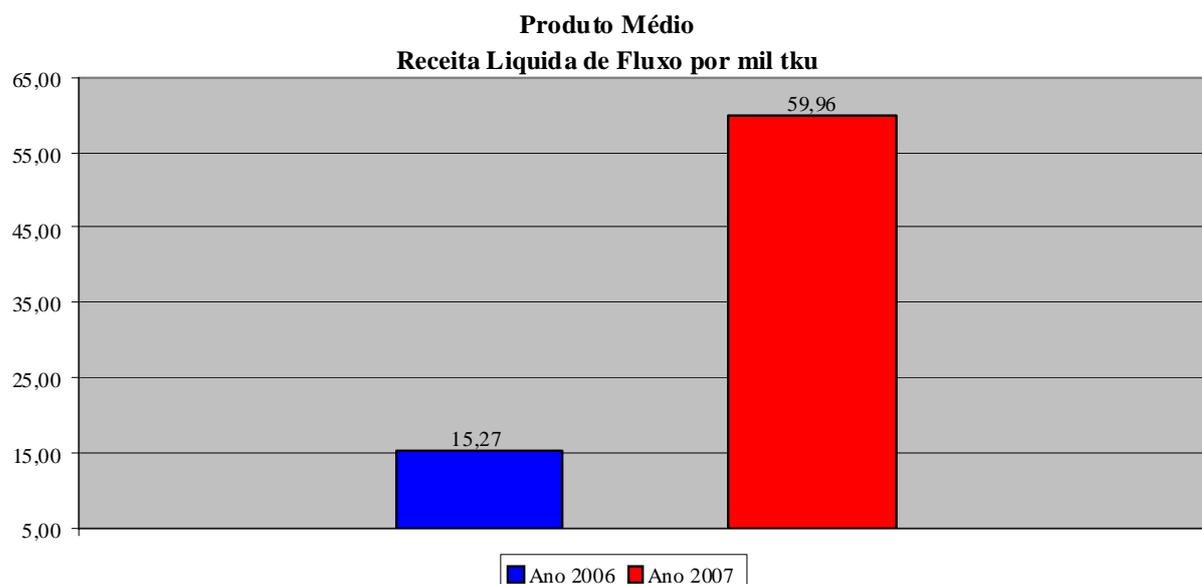
3.2.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	0	0
Vagão:	0	0	0	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	0	0
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	0		0	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	0	0
Superestrutura:	0	0	0	0
Total:	0		0	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	0	Sinalização (R\$):	0	
Oficinas (R\$):	0	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	0	Meio ambiente (R\$):	0	
Capacitação (R\$):	18.170	Outros (R\$):	0	
Total (R\$):				18.170
Total Investimento				
			Total Geral (R\$):	18.170

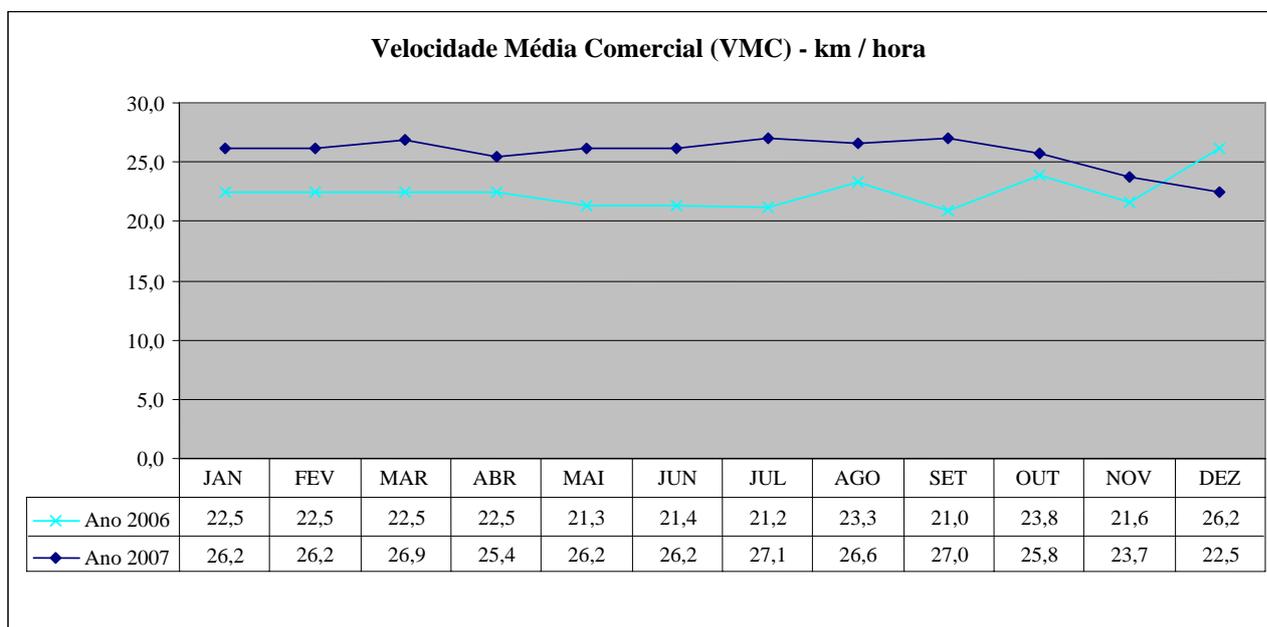
3.2.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

3.2.5.1 – Produto Médio

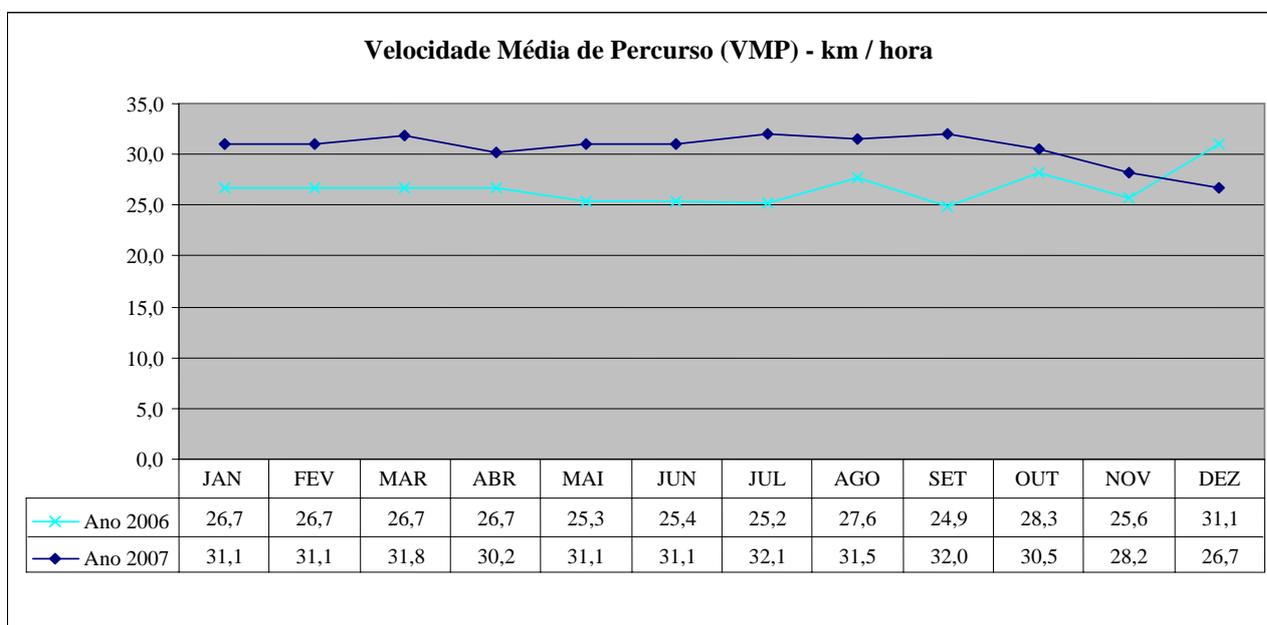


3.2.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

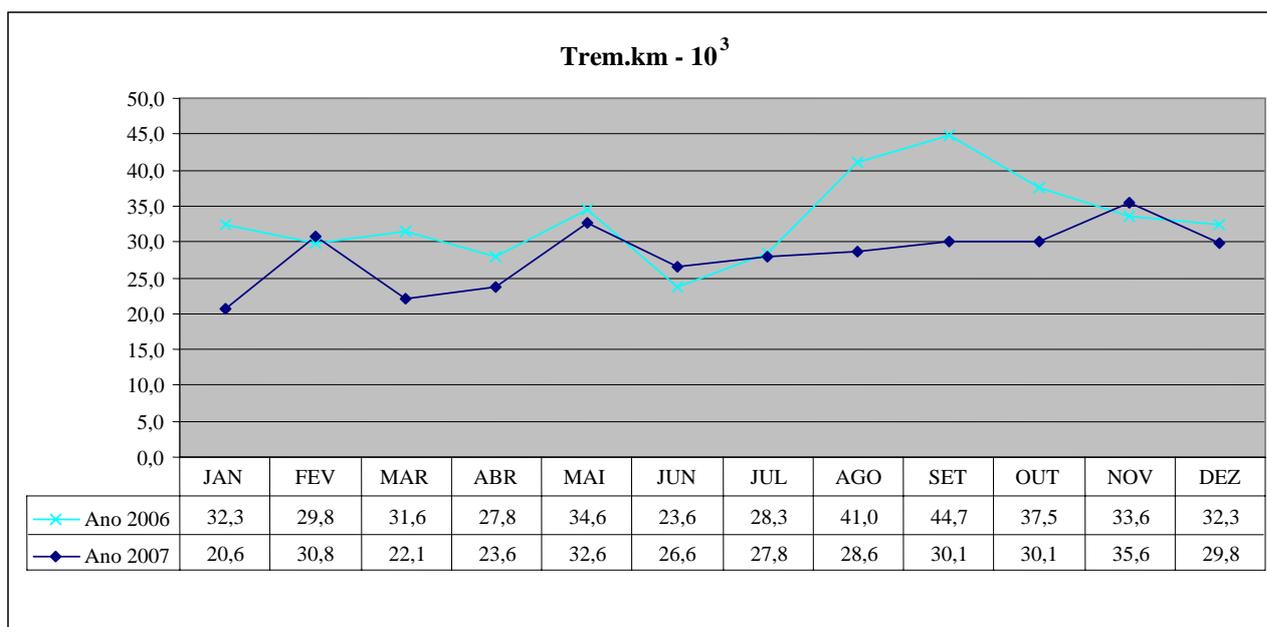
3.2.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



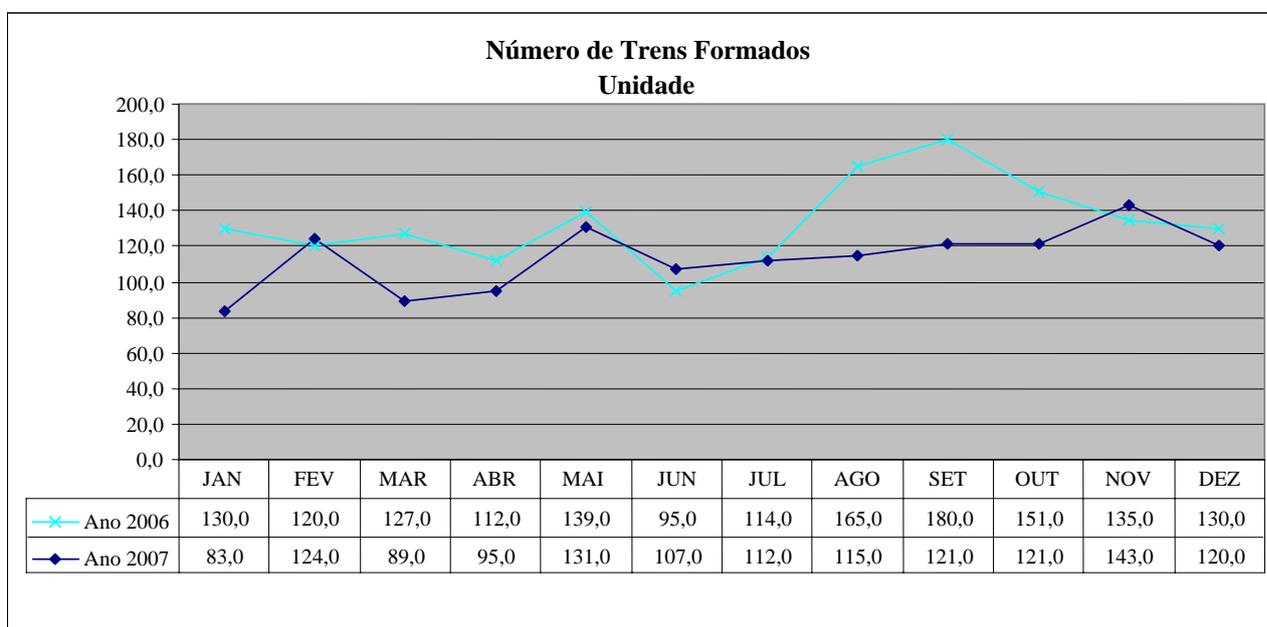
3.2.5.3 – Velocidade Média de Percurso



3.2.5.2.3 – Trem.km (10³)



3.2.5.2.4 – Número de Trens Formados



3.2.5.3 – Desempenho de Locomotiva

Os dados relativos ao desempenho de locomotivas não estão disponibilizados tendo em vista o conflito jurídico existente entre a concessionária FERROESTE e sua ex-subconcessionária FERROPAR – Ferrovia Paraná S.A.

3.2.5.4 – Desempenho de Vagão

Os dados relativos ao desempenho vagões não estão disponibilizados tendo em vista o conflito jurídico existente entre a concessionária FERROESTE e sua ex-subconcessionária FERROPAR – Ferrovia Paraná S.A.

3.2.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.2.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

3.2.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga - GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

3.2.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas – GEFIC

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	29/01 a 01/02.

3.2.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas – GEFIC

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	04/06 a 08/06

3.2.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções técnicas eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.	06/11 a 07/11/2007	Inspeção Técnica Eventual, em atendimento a decisão judicial no âmbito da Ação Ordinária nº 2007.70.00.004154-0/PR.

3.2.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias em 2007.

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Desta forma, no ano de 2007, foram elaborados os seguintes relatórios:

- Relatório de Inspeção Técnica Programada realizada nos meses de janeiro e fevereiro/2007 na Concessionária FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.;

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objeto de nota informativa ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

3.2.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

3.2.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.

No ano de 2007, não foi realizada inspeção programada de ativos ferroviários na FERROESTE.

3.2.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Ferroeste S.A	16/10 a 18/10	Inspeção nos ativos do trecho Cascavel - Guarapuava
02	Ferroeste S.A	29/01 a 01/02	Ativos ferroviários arrendados